

Este número da revista *Educação Unisinos* está sendo entregue à comunidade acadêmica logo após a realização do VI Congresso Internacional de Educação, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação de nossa instituição. Ao conceber como seu tema central: *Educação e Tecnologias: sujeitos (des)conectados?* – apresentando-o sob a forma de uma indagação – estivemos interessados em sinalizar uma perspectiva não dogmática, tampouco prescritiva frente ao conhecimento. Mais do que assertivas sobre como, na contemporaneidade, as complexas e desafiadoras relações entre os processos educativos e as tecnologias operam em nós, contribuindo para a produção de nossas subjetividades, no congresso – assim como em nossa revista – buscamos propor espaços de discussão, de questionamento, que possibilitem instaurar novos modos de pensar a Educação.

Em nossa revista, estamos interessados, sobretudo, em acolher estudos do campo educacional embasados em uma atitude investigativa que se contraponha à fidelidade das ideias, às rígidas dicotomias que marcaram, em tempos passados, o pensamento acadêmico em suas mais diversas áreas; uma atitude investigativa que, como há muito aprendemos com David Blacker (1994, p. 168), seja orientada pelos princípios da eficácia e da honestidade: eficácia na “competência específica”, na “especialização que não implique em compartimentalização”; e uma honestidade que “não significa um esforço em direção ao autoconhecimento; uma hermenêutica do eu, nem qualquer outra busca da verdade” sobre nós mesmos. [...] “Não existe espaço para o diletantismo, para o “conhecimento pelo conhecimento”.

Os artigos que compõem este número de *Educação Unisinos* apontam exatamente nessa direção. O primeiro deles, intitulado *Identities-en-acción: sobre la fragilidad del discurso y la identidad en el aula de matemáticas*, tem como autoras Diana Stentoft e Paola Valero, professoras da Aalborg University, da Dinamarca. Seu estudo examina, no âmbito das pesquisas internacionais do campo da Educação Matemática, questões relativas à noção de identidade, apontando para as potencialidades de uma perspectiva que entenda a aprendizagem matemática como um processo marcado por descontinuidades e rupturas.

O segundo artigo – *Indisciplina e violência na escola: reflexões no (do) cotidiano* –, de autoria de Luciene Naiff,

docente da Universidade Salgado de Oliveira, do estado do Rio de Janeiro, analisa, de modo inovador, a indisciplina escolar como um processo que abre possibilidades para a crítica e o questionamento da ordem estabelecida, favorecendo a participação coletiva e o agenciamento de desejos.

Nájela Ujiie, professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO (PR), Paula Natali e Érico Machado, alunos do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG são os autores do terceiro artigo publicado neste número de nossa revista: *Contextos da formação do educador social no Brasil*. Posicionando-se sobre a importância de que pensemos os processos educativos para além do que é realizado na escola, seu artigo discute a formação do educador social e aponta como elementos importantes para sua práxis pedagógica a dialogicidade, a reflexão e o estudo, articulados com a dimensão política do ato educativo.

O quarto artigo, intitulado *Educação não escolar, universidades e educação popular: horizonte de novos desafios*, também examina questões do campo educacional que não se restringem ao espaço escolar. Escrito por Eliana Moura e Dinora Zucchetti, professoras do Centro Universitário Feevale, de Novo Hamburgo (RS), o texto aponta para as potencialidades analíticas advindas das aproximações que, mais recentemente, têm ocorrido entre pesquisadores e professores do Ensino Superior com movimentos sociais, organizações não-governamentais e grupos de produção associada que, de diferentes modos, desenvolvem práticas sócio-educativas.

O artigo seguinte – *Educação Popular: uma história, um que-fazer* – apresenta as reflexões de Valéria Vasconcelos e Maria Waldenez Oliveira, professoras da Universidade Federal de São Carlos (SP), sobre elementos da história da Educação Popular na América Latina e, em particular, no Brasil, sobre os usos que vêm sendo dados a conceitos dessa área de conhecimento – como os de *transformação social*, *autonomia* e o *compartilhamento de saberes* –, examinando-os à luz de questões relativas aos *processos metodológicos* e à formação do educador.

É também em uma perspectiva histórica que se situa o artigo de Charliton Machado e Daniella Suassuna, docente da Universidade Federal da Paraíba: *Anotações*

do pensamento educacional de Manoel Bomfim a partir da obra *América Latina: males de origem* (1905). Nele, a autora examina a obra nominada no título do artigo, apresentando elementos analíticos que possibilitam evidenciar a relevância do discurso contra-hegemônico produzido por Manoel Bomfim sobre a América Latina e o papel atribuído por ele à educação.

Ainda situado no âmbito da História da Educação encontra-se o artigo *Política educacional e representações de justiça, êxito e fracasso na escola: o exame do periódico Ideias (1988-2004)*, de autoria de Dislane Moraes, Elizeu de Souza e Patrícia do Amparo. As duas professoras, vinculadas à Universidade de São Paulo, e o professor, integrante da Universidade Estadual da Bahia, a partir do exame dos exemplares da revista *Ideias* que circularam entre 1988 e 2004, apresentam uma matizada discussão sobre o tema objeto de estudo, enfocando os tensionamentos decorrentes da política educacional vigente no período examinado e temas educacionais presentes no periódico.

Deslocando-se do campo da História e adentrando em uma perspectiva cognitivista, o próximo artigo apresentado neste número da revista *Educação Unisinos* intitula-se *Contribuições do ensino de ciências para o desenvolvimento moral*. Seus autores – Márcio Guimarães e Washington de Carvalho – docentes da Universidade do Estado de São Paulo, apoiados nas contribuições de Piaget e Kohlberg, examinam questões do ensino das ciências desde a ótica de suas vinculações com o desenvolvimento moral dos estudantes.

O artigo *Humanização e qualidade da educação superior: limites e possibilidades das políticas de inclusão*, escrito por Marialva Moog Pinto, estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos, apresenta uma densa discussão sobre as políticas de inclusão que têm sido propostas no âmbito do Ensino Superior. Servindo-se do conceito de humanização, a autora enfoca, em especial, o modo com tais políticas

acabam por possibilitar ou restringir, efetivamente, a qualidade de uma educação para todos.

Por último, encontra-se a resenha do livro *La idea de América Latina – La herida colonial y la opción decolonial*, do autor argentino Walter D. Mignolo, escrita por Telmo Adams e Ana Maria Formoso, estudantes de pós-doutorado e doutorado respectivamente do PPG Educação da Unisinos. É um texto que apresenta aos brasileiros os argumentos sobre a formação da ideia de “América” e “América Latina” produzida por meio da classificação racial do mundo onde o critério eram os ideais ocidentais cristãos. Assim como Manoel Bomfim no início do século XX contra argumentou ideias da Europa, temos hoje ainda a necessidade de retomarmos essas nomeações que marcaram a nossa identidade e apontam para silenciamentos da nossa cultura e história.

Ao disponibilizar a nossos leitores e leitoras este número da revista *Educação Unisinos*, desejamos que as reflexões trazidas por esse conjunto de artigos que examinam, sob diferentes enfoques teórico-metodológicos, temas de relevância para o campo educacional possam funcionar como intercessores para suas práticas de pesquisa e docência!

Boa leitura,

Edla Eggert  
Gelsa Knijnik  
Rosane Molina

Comitê Editorial

## Referências

BLACKER, D. 1994. Foucault e a responsabilidade Intelectual. In: T. T. da SILVA, *O sujeito da Educação: Estudos Foucaultinos*. Petrópolis, Vozes, p. 155-172.